



EIXO TEMÁTICO:

- | | | |
|--|---|--|
| <input type="checkbox"/> Ambiente e Sustentabilidade | <input type="checkbox"/> Crítica, Documentação e Reflexão | <input type="checkbox"/> Espaço Público e Cidadania |
| <input checked="" type="checkbox"/> Habitação e Direito à Cidade | <input type="checkbox"/> Infraestrutura e Mobilidade | <input type="checkbox"/> Novos processos e novas tecnologias |
| <input type="checkbox"/> Patrimônio, Cultura e Identidade | | |

Parque Explora: Intervenção urbana geradora de transformações sócio territoriais no bairro Moravia, Medellín (Colômbia)

Parque Explora: urban intervention that facilitates social and territorial transformation for Moravia neighborhood, Medellín (Colombia)

Parque Explora: intervención urbana generadora de transformaciones socio-territoriales en el barrio Moravia, Medellín (Colombia)

GUTIÉRREZ TAMAYO, Alberto León (1)

(1) Professor Doutor, Universidade Antioquia - UdeA, Medellín, Antioquia, Colômbia; email: alberto.gutierrez@udea.edu.co

Parque Explora: Intervenção urbana geradora de transformações sócio-territoriais no bairro Moravia, Medellín (Colômbia)

Parque Explora: urban intervention that facilitates social and territorial transformation for Moravia neighborhood, Medellín (Colombia)

Parque Explora: intervención urbana generadora de transformaciones socio-territoriales en el barrio Moravia, Medellín (Colombia)

RESUMO

Moravia é o mais emblemático e tradicional assentamento precário em Medellín, Colômbia. Nasceu nos anos 30 do século XX, produto da migração campo-cidade. Nos anos 70, com o estabelecimento de um aterro sanitário no local, recebeu um incremento populacional proveniente daqueles que foram trabalhar com a reciclagem do lixo e que autoconstruíram suas casas sem técnica nem controle, gerando um bairro informal. Além dos materiais improvisados, as moradias não tinham água potável, redes de esgoto, energia, nem gás; o entorno não contava com ruas, espaços, nem equipamentos públicos; sua precariedade foi ainda acrescida dos riscos ambientais próprios do aterro, com graves conflitos sociais, violência e baixo índice de desenvolvimento humano. O trabalho trata das transformações no bairro geradas pela construção do Parque Explora. O eixo da análise centra-se nas transformações e impactos urbanísticos na centralidade urbana e no bairro; e as mudanças socioculturais decorrentes da sua construção; traz os resultados de melhoria social da intervenção e mostra como a apropriação por parte da população foi conseguida através da sua participação ao longo do processo. Percebe-se que as intervenções urbanas têm influência direta, positiva e negativa, na construção e produção da cidade contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: *intervenções urbanas, transformações sócio-territoriais, assentamentos precários, produção de cidade*

ABSTRACT

Moravia is the most traditional and emblematic slum in Medellín, Colombia. Born in the 30s of the twentieth century, a product of rural-urban migration; in the 70s, with the establishment of a sanitary landfill on site, received a population increase from those who were working with the recycling of garbage and built their homes without technique or control, generating an informal neighborhood. In addition to improvised materials, the villas lacked potable water, sewage systems, energy or gas; the surroundings did not have streets, spaces or public equipment; its precariousness was further increased of the environmental risks of waste, with serious social conflicts, violence and low human development index. The article discusses the transformations in the neighborhood generated by the construction of Parque Explora. The axis of the analysis focuses on the transformations and urban impacts in the city and the neighborhood; and socio-cultural changes resulting from its construction; brings the results of social improvement from the intervention and shows how the appropriation by the population was achieved through their participation throughout the process. It is noticed that urban interventions have direct, positive and negative influence on construction and production of the contemporary city.

KEY-WORDS: *urban intervention, social and territorial transformation, slum, city creation*

RESUMEN

Moravia es el más tradicional y emblemático asentamiento precario de Medellín-Colombia. Se originó en los años 30 del siglo XX, producto de la migración campo-ciudad; en los años 70, fruto del relleno sanitario allí localizado, su población se incremento con las personas que se dedicaron a labores de reciclaje de basura y quienes autoconstruyeron viviendas sin técnica, ni control urbanístico, gestando un



barrio informal. Además de construirse con materiales provisionales, las viviendas carecían de agua potable, alcantarillado, energía y gas; en su entorno, tampoco había calles, espacios ni equipamientos públicos; esta precariedad se incrementó con el riesgo ambiental proveniente del morro de basura, generando alta conflictividad social, violencia y bajo índice de desarrollo humano. El trabajo centra la atención en las transformaciones generadas en el barrio por la construcción e implementación del Parque Explora. El análisis se ocupa de las transformaciones e impactos urbanísticos en el barrio y en la centralidad urbana donde está ubicado y, en los cambios socioculturales producto de la construcción del Parque; reseña el mejoramiento social fruto de la intervención urbana y muestra como el proceso de apropiación se consiguió mediante la participación en todo el proceso. Se percibe que estas intervenciones urbanas influyen directamente, positiva y negativamente, en la producción de ciudad contemporánea.

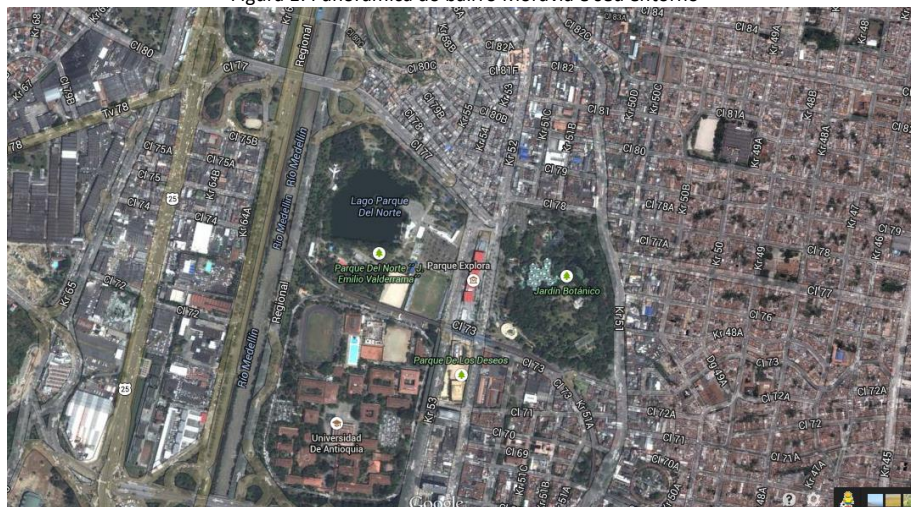
PALABRAS-CLAVE: *intervenciones urbanas, transformaciones socio-territoriales, asentamientos precarios, producción de ciudad*

1 INTRODUÇÃO

O trabalho trata das transformações geradas pelo Parque Explora no bairro Moravia, em Medellín-Colômbia: assentamento precário típico, localizado na centralidade El Bosque, ao norte da cidade. Tem como eixo da análise, as transformações e impactos urbanísticos na centralidade urbana e no bairro, e as mudanças socioculturais decorrentes da sua construção.

A crescente informalidade neste setor estratégico da cidade fez a prefeitura liderar intervenções com o propósito de gerar transformações urbanísticas de grande proporção no bairro (dos anos 80 aos anos 2000) e no seu entorno. A intervenção no bairro teve como propósito fechar o aterro sanitário e removê-lo para periferia da cidade, recuperar ambientalmente o terreno e fazer a regularização fundiária dos habitantes. A intervenção no entorno teve como premissa recuperar a centralidade da cidade através da paisagem, dos equipamentos públicos e da recuperação urbanística. O Parque Explora, como o lugar próprio da ciência e da tecnologia, foi uma das intervenções mais importantes feitas no setor, não somente pela relevância científica, magnitude, arquitetura da construção e transformação urbanística, mas também pelas transformações sociais, culturais e territoriais geradas em Moravia (figura 1). Além disso, teve incidência nas transformações sociais e culturais dos moradores com a inclusão na cidade, reconhecimento e visibilidade como habitantes e cidadãos de Medellín, possibilidade de se aproximar na ciência e na tecnologia promovida e exposta nele, encontros com outras pessoas e organizações comunitárias e opções de receber formação para o trabalho digno.

Figura 1: Panorâmica do bairro Moravia e seu entorno



Fonte: Google Maps, 2014

Percebe-se que os processos de intervenção urbana baseados nas transformações territoriais em áreas centrais, perto dos assentamentos precários, têm influência direta, positiva e negativa, na produção da cidade. Assim, se evidencia que as intervenções urbanas constituem transformações territoriais com influência direta na população, às vezes positiva e outras negativa, dirigidas à construção e produção da cidade.

O texto vem dos estudos: *Medellín, uma cidade construída a várias mãos*, feito em 2012, centrado na análise da participação em programas urbanos como o Programa Moravia, no qual se reconheceu a prática de participação e identificou-se o papel essencial dos atores sociais no processo de transformação territorial; e *Memória histórica do bairro Moravia, experiência de apropriação social do conhecimento*, que visa recuperar e apropriar socialmente o conhecimento gerado pela transformação histórica do bairro; os dois estudos são conduzidos pelo grupo de pesquisa Meio Ambiente e Sociedade da Universidade de Antioquia, do qual o autor fez parte.

2 MORAVIA: NASCIMENTO E CONSOLIDAÇÃO DO ASSENTAMENTO PRECÁRIO

Medellín foi fundado, cresceu, desenvolveu e tornou-se cidade à margem leste do rio Aburrá, eixo do Vale de Aburrá, uma das nove regiões do Departamento de Antioquia, na Colômbia. A fundação aconteceu no setor de El Poblado, ao sudeste, e o desenvolvimento foi marcado pelo terminal do trem Cisneros, no centro do Valle e a estação El Bosque, ao Norte. O setor El Bosque, parte baixa da Comuna 4 (Aranjuez) de Medellín, na Colômbia, torna-se centralidade urbana não só pela estação, mas também pela localização no seu entorno de equipamentos públicos de importância alta como o Bosque da Independência, lugar de lazer, recreação, encontro e descanso da população cidadina; o cemitério de São Pedro, o Hospital São Vicente de Paula, a clínica do Seguro Social e a cidade universitária da Universidade de Antioquia.

Figura 2. Estación Cisneros, 1924



Figura 3. Bosque de la Independencia, 1947



Fonte: arquivo fotográfico Centro Desarrollo Cultural de Moravia

Perto da estação El Bosque, ao seu noroeste, as Empresas Públicas de Medellín - EPM, estabelecimento do governo municipal responsável por oferecer os serviços de água potável, redes de esgoto, energia, telefonia e gás, tinha um lote de terreno dedicado ao aterro sanitário da cidade, no futuro. Ali, nos anos 30 do século XX, começou uma invasão com moradias precárias de pessoas desarraigadas pelos conflitos no campo e pelas novas oportunidades de trabalho oferecidas por Medellín que originou o que hoje se conhece como o bairro Moravia: o assentamento precário mais emblemático e simbólico de Medellín em toda sua história, produto da migração campo-cidade, causada pela industrialização têxtil na cidade e a violência armada no campo (figuras 4 e 5).

Figura 4. Bairro Moravia, 1960

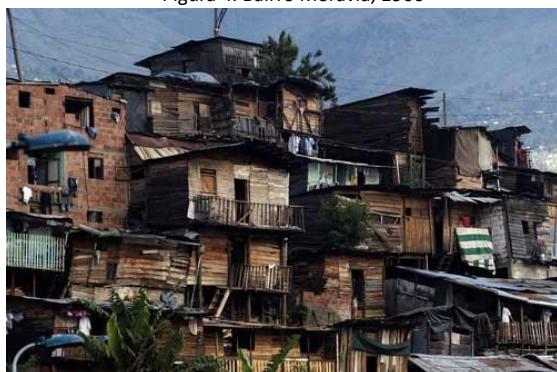
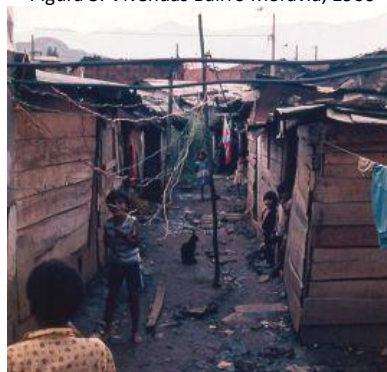


Figura 5. Vivendas Bairro Moravia, 1960



Fonte: arquivo fotográfico Centro Desarrollo Cultural de Moravia

Nos anos 70, feito verdade o estabelecimento do aterro sanitário no local (foto 6), o assentamento recebeu um incremento populacional proveniente daqueles que foram trabalhar com a reciclagem do lixo (figura 7) e que autoconstruíram suas casas sem técnica nem controle; em pouco tempo, gerou-se uma configuração de bairro informal que na década de 80, chegou a 10.000 pessoas, perto de 2.000 famílias e, hoje, em 2010, tem cerca de 45.000 habitantes, quase 9.000 famílias (QUICENO; CARDONA; MONTROYA, 2006; SÁNCHEZ; GUTIÉRREZ; HINCAPIÉ, 2013). Além dos materiais improvisados, as moradias não tinham água potável, redes de esgoto, energia nem gás. O bairro não contava com espaços públicos, ruas definidas ou equipamentos para educação, saúde, esporte e cultura. Sua precariedade foi ainda acrescida pelos riscos ambientais próprios do aterro, com graves conflitos sociais, crescente violência armada e o baixo índice de desenvolvimento humano.

Figura 6. Morro de lixo, bairro Moravia, 1980



Figura 7. Reciclagem de lixo, bairro Moravia, 1980



Fonte: arquivo fotográfico Centro Desarrollo Cultural de Moravia

O entorno foi afetado demais; tornou-se sem segurança, violento e usado por criminosos para fazer roubos e por pessoas para consumir e trafegar com drogas alucinógenas. A estação El Bosque deixou de operar; o Bosque da Independência fechou e por muito tempo foi abandonado; o setor torna-se perigoso, ruim e não desejável pela população que mora perto, nem pela outra da cidade. A centralidade perde sua funcionalidade e os problemas de mobilidade, segurança, falta de serviços e espaços públicos são acrescentados.

A informalidade neste setor estratégico da cidade fez a prefeitura liderar intervenções (SÁNCHEZ, et al., 2013) com o propósito de gerar transformações urbanísticas de grandes proporções no bairro e no seu entorno: o Programa de Melhoramento Integral do Moravia (1983-1986) e o Plano Parcial de Melhoramento Integral do Moravia (2004 – 2011). A primeira intervenção no bairro teve como propósitos fechar o aterro sanitário e removê-lo para periferia da cidade, recuperar ambientalmente o terreno e fazer a regularização fundiária dos habitantes. Retirou as moradias localizadas na área de risco do morro e construiu novas unidades na periferia, melhorou as moradias restantes e o entorno dos que podiam ficar no bairro, legalizou as casa e prédios fazendo os moradores proprietários, fez ajustes na malha viária, equipamentos de saúde, educação, esporte e cultura, reduziu o risco ambiental, fortaleceu as organizações sociais e promoveu a capacitação de pessoas para o trabalho, assim como realizou o atendimento dos conflitos familiares e sociais. Tudo isso com o propósito de integrar o bairro e os moradores com a cidade.

A segunda intervenção em Moravia manteve os propósitos da primeira e se baseou em cinco programas, o que incidiu em sua transformação urbanística e social (ALCALDÍA DE MEDELLÍN, 2006; ESTRADA, 2000; HENAO, 1997; OSORIO, 2005; PELÁEZ, 1993; ROLDÁN, 1999; RUÍZ, 1986): reorganização urbanística, associada com a configuração da malha viária, a abertura de novas vias, a configuração de quarteirões ou blocos de casas e a definição de nomenclatura; reabilitação física relacionada com a implementação de infraestrutura básica (serviços públicos), a canalização de riachos e córregos, a adequação de vias (pavimentação, estrutura e arborização) e o saneamento básico (fumigações para controle de vetores, coleta e reciclagem de lixo, rede de água e esgoto); equipamento social dirigido à implementação de serviços comunitários (postos de saúde, consultório jurídico e arquitetônico, adequação de escolas e centros de capacitação, zonas recreativas), comércio e produção, destinados a brindar apoio e fomento às microempresas, empresas familiares e processos cooperativos e legalização e titulação mediante a qual se atendeu a problemática sobre posse e propriedade da terra (figuras 8 e 9).

Foto 8. Bairro Moravia, reabilitado



Foto 9. Centro de Desarrollo Cultural, bairro Moravia



Fonte: arquivo fotográfico Centro Desarrollo Cultural de Moravia

Um balanço genérico das intervenções realizadas em Moravia, em termos de aspectos positivos e negativos, permite derivar aprendizagens provenientes dos pontos fortes conquistados e das debilidades que doravante devem ser abordadas, especialmente as relacionadas com a transformação espacial, a participação dos habitantes e os recursos institucionais dispostos para adiantar a intervenção (SÁNCHEZ, et al., 2013). No primeiro cenário os pontos fortes da intervenção são avaliados, em primeiro lugar com as melhorias na infraestrutura, especialmente as relacionadas com cobertura de serviços públicos, ampliação e novo desenho de vias, adequação de moradias, construção de equipamentos e de habitações minimamente dignos para a população realocada, as quais possibilitaram que Moravia fosse habitável e se incorporasse a centralidade de El Bosque, conectando-a com equipamentos da cidade, tanto os existentes quanto aqueles que com o passar do tempo, conforme o surgimento de novas políticas urbanas e demandas do mercado foram sendo construídos em seu entorno próximo.

Em segundo lugar, a participação dos habitantes e suas organizações sociais na construção do seu próprio hábitat. Desde a origem do assentamento e na conformação de cada um de seus novos setores surgiram diversas formas de organizações sociais, cívicas e comunitárias que se vincularam ativa e criticamente às intervenções urbanas realizadas (RIVERA, 2003; ROLDAN, 1999), gerando estratégias participativas criativas como o *Bônus de Ajuda Mútua*, por meio do qual se conseguiu, durante a primeira intervenção do assentamento, vincular os povoadores ativamente ao processo de transformação, baseando-se no intercâmbio de trabalho comunitário por pontos para conseguir moradia e a Proteção a Moradores, mediante a qual se reconheceram as relações históricas do assentamento com o processo de gestão do território (SÁNCHEZ, et al., 2013).

Em terceiro lugar, a regulação gerada na prefeitura para dar suporte, legalizar e adiantar o desenho, a promoção e as estratégias participativas de intervenção em harmonia e consonância com as dinâmicas próprias, reconhecidas e estabelecidas pelos habitantes. O principal direito adquirido em Moravia, com as intervenções urbanas realizadas, foi o direito de morar, o direito de habitar e, nesse sentido, o Estado está e estará para sempre obrigado a reconhecê-lo, protegê-lo e promovê-lo (ALCALDÍA DE MEDELLÍN, 2006).

No cenário das debilidades (SÁNCHEZ, et al., 2013) se distinguem como as de maior demanda nesta transformação espacial: os custos econômicos e sociais que implicam para seus habitantes a recolocação da população; a deslegitimação entre seus líderes, gerada na maioria dos casos pela permeabilidade dos grupos políticos tradicionais, os quais tensionaram as relações entre as organizações, a permanente vulnerabilidade da população ante os diversos e

múltiplos grupos armados que se gestaram no assentamento; a dependência direta e, em algumas ocasiões, inexistente de vontade política dos governantes para promover, financiar e priorizar as intervenções urbanas comprometidas (figura 10). Neste cenário, obviamente, a participação se ativa e se restringe, se potencia e se torna opaca; os moradores aprendem e herdaram práticas sociais, nem sempre as mais adequadas, que aplicam nos processos de intervenção urbana; as metodologias de intervenção se recriam a fim de responder a elas; e, ao mesmo tempo, as normas se veem obrigadas a atualizar-se.

Em resumo, o exposto permite concluir que Moravia tem sido, em Medellín (Colômbia), um típico exemplo da predominância urbana que na atualidade se registra na América Latina, em particular, desde sua estrutura como assentamento precário marcado por múltiplas e diversas desigualdades sociais, especialmente as relacionadas com problemas na integração e mobilidade urbana, o saneamento, o habitat, os serviços públicos e os riscos ambientais. Desde o final do século XX e começo do XXI, frente aos novos horizontes econômicos e políticos, ao que participou Medellín em particular e o país no geral, esse assentamento vive a implementação de novas políticas urbanas e sociais, mediante intervenções lideradas pela institucionalidade pública, em particular a seu interior, alusivas à atenção do déficit habitacional (construção de moradia nova, melhoramentos e realocação no entorno) e os equipamentos urbanos (centro de desenvolvimento cultural, colégios, centros desportivos e recreativos, biblioteca), melhorias em áreas de saneamento básico (translado de aterro sanitário, redes de água e esgoto), transporte público (estações Caribe e Universidade do metrô, conexão com Metroplus), todas elas dirigidas a seu reconhecimento como bairro formal e a sua inclusão na cidade. Ao mesmo tempo acontece a intervenção em seu entorno, mediante a qualificação dos espaços comunitários e coletivos já existentes e a construção de novos: Instituição Prestadora de Saúde- UdeA, Jardim Botânico Joaquín Antonio Uribe, linha de metrô, parque dos Desejos, Norte e Explora, Planetário Municipal, Rota N e o Passeio Carabobo. Tudo isso com o financiamento e liderança da estrutura governamental do Estado, tanto de ordem municipal, como estadual e nacional, assim como com co-financiamento internacional. Verdadeiro reflexo do que acontecia na época, com as intervenções urbanas orientadas, processos de urbanização dos assentamentos precários liderados pelo Estado como ente formulador e financiador das políticas urbanas e sociais, tanto em toda a Colômbia quanto na América Latina (figura 11).

Figura 10. Testemunho, bairro Moravia



Figura 11. Resistência, bairro Moravia



Fonte: arquivo fotográfico Centro Desarrollo Cultural de Moravia

Embora o cenário descrito seja alentador, sem dúvida alguma, curiosamente tem em seu interior contradições, dificuldades e tensões provenientes de enfoques encontrados sobre a política urbana, a intervenção dos assentamentos precários e a inversão em grandes obras de infraestrutura em seus entornos, como estratégia para contribuir positivamente e vinculá-las à

cidade formal (QUICENO, et. al., 2006). Ainda assim, no meio de aprendizagens e contradições, é inegável que, para o caso de Moravia, a intervenção urbana descrita até agora constitui evidência de uma transformação sócio-territorial, levada a cabo em um típico e tradicional assentamento precário encaminhada para a consolidação de uma área de renovação urbana, especificamente a que corresponde com a recuperação da centralidade El Bosque, como parte do processo de produção de cidade, de Medellín contemporâneo.

3 PARQUE EXPLORA: INTERVENÇÃO URBANA NA CENTRALIDADE EL BOSQUE

A intervenção no entorno do Moravia teve como premissa recuperar a centralidade urbana do El Bosque por meio da paisagem, dos equipamentos públicos e a intervenção urbanística. O Parque Explora; como o lugar próprio da ciência e da tecnologia, junto aos Parques Norte e dos Deseos, a troca do Bosque da Independência pelo Jardim Botânico, o Passeio Carabobo, o metrô e as suas estações Universidade e Caribe; foi uma das intervenções mais importantes feitas no setor, não somente pela relevância científica, magnitude, arquitetura da construção e transformação urbanística, mas também pelas transformações sociais, culturais e territoriais geradas por ele no seu entorno e no bairro Moravia.

O Parque Explora é um centro interativo para a apropriação e a divulgação da ciência e a tecnologia, com 22 mil metros quadrados de área interna e 15 mil de locais públicos em seu entorno (PARQUE EXPLORA, 2014). Foi planejado pelo arquiteto Alejandro Echeverri, construído entre 2005-2007 e aberto ao público em dezembro de 2007. Está localizado no centro urbano El Bosque, ao norte de Medellín, fazendo parte de um ambicioso processo de transformação urbana e social que integra, entre outros, o Jardim Botânico, o Centro Cultural Moravia, o Passeio da estrada Carabobo e o Parque de los Deseos, na parte baixa da Comuna 4 (Aranjuez). Como infraestrutura recebeu os prêmios colombianos de arquitetura, e de arquitetura e design Lápis de Acero Azul-Hunter Douglas (desenho arquitetônico e espaços interiores), ambos em 2009. Mediante isso se reconheceu a dignidade de espaços e experiências criados com a finalidade de oferecer a públicos heterogêneos estímulos favoráveis à apropriação do conhecimento científico e tecnológico, por meio de cenários interativos e exposições que, em relação sempre respeitosa com a vida, promovem cultura científica e cidadã útil à construção de uma sociedade melhor. Atualmente conta com cerca de 300 experiências interativas, auditório para projeções em 3D, estúdio de televisão, sala infantil, múltiplos espaços de experimentação para todos e sala de exposições temporárias, tudo que faz com que seja considerado o maior projeto de difusão e promoção científica e tecnológica de Medellín e cujo propósito é exaltar a criatividade, brindar a oportunidade de experimentar, aprender divertindo-se e construir um conhecimento que possibilite o desenvolvimento, o bem-estar e a dignidade. Comprometido com o respeito e a proteção da vida, em sua mais cativante expressão: a diversidade. O parque recria em seu aquário dois ecossistemas em risco: o bosque úmido tropical e os recifes de coral (cenário para a criação de um novo pensamento que conta com 4.000 indivíduos de 400 espécies, que habitam 14 tanques de água doce e 9 de água do mar); com isso se exalta o papel de mobilizador e criador de uma opinião pública informada e deliberante como finalidade superior do Explora. Sete são seus valores corporativos: identidade, paixão e método; serviço; inquietude intelectual; sensibilidade social; trabalho em equipe; criatividade e flexibilidade; e respeito. Três são suas linhas estratégicas: investigação, por meio da qual promove, dinamiza e participa em investigações internas e externas como museu gerador de cenários e experiências para nossos

grupos de interesse; educação e divulgação da ciência e da tecnologia, para gerar espaços de aprendizagem e divulgação, com o propósito de incidir nas práticas pedagógicas e na criação de opinião pública frente à ciência, a tecnologia e a inovação para compreender o mundo; e o desenvolvimento social, perante a qual aporta na construção de uma sociedade inclusiva baseada no conhecimento, impulsionando e fortalecendo a compreensão em ciência, tecnologia e inovação para favorecer a discussão e o envolvimento dos grupos de interesse do Parque Explora e os diversos atuantes políticos da sociedade (EXPLORA, 2014).

Figura 12. Parque Explora de Medellín



Fonte: arquivo fotográfico do Parque Explora

Mediante a sua gestão social, Explora desenha, articula e desenvolve programas com o fim de criar comunidades vizinhas receptivas para a ciência e tecnologia, afiançar vínculos com o entorno próximo e contribuir com a diminuição da brecha tecnológica dos habitantes da Comuna 4 (EXPLORA, 2010); as estratégias pelas quais se implementam estão focalizadas em intercâmbio de saberes e discurso que permite a apropriação tanto do conhecimento, como do mesmo parque por parte dos vizinhos.

Desde 2005, antes de sua abertura, adianta processos com comunidades orientadas a democratizar o conhecimento, articulando projetos de divulgação científico-tecnológicos com atividades de melhoria dos níveis de vida das populações intervindas, motivando o desenvolvimento de habitantes sócio-comunicacionais, fomentando a criatividade e o acesso a novas tecnologias, e enfatizando sobre o uso de novas linguagens como ferramentas fundamentais para a geração, compreensão e apropriação de conhecimento.

Entre suas linhas de intervenção social se destacam a *alfabetização digital da Comuna 4*, onde a aproximação às tecnologias de informação e comunicação se realizam em oficinas de alfabetização digital dirigidos ao reconhecimento de ferramentas digitais e seus usos, para implementar programas de comunicação comunitária, sistematizar experiências significativas de desenvolvimento social e formar multiplicadores com diferentes atores sociais e comunitários. Em 2012, no total, se desenvolveram 18 grupos de ABC digital, com uma cobertura total de 226 líderes locais da Comuna 4 (EXPLORA, 2012).

Os *vizinhos amigos* do Explora, considerada como tal a Comuna 4, especialmente a localizada em Moravia, o Oásis e o Morro, dando ênfase no reconhecimento de seu território, formação em estratégias comunicativas e desenvolvimento de oficinas de arte (teatro, tecido, música e pintura) com pontos de convergência e criação de redes de trabalho organizado; no total, em 2012, foram realizadas 25 oficinas, com uma participação de 377 pessoas. E, o *grupo de trabalho com jovens* desde grupos de pesquisa de comunicação, biodiversidade, teatro e ciência nos quais os jovens participaram em oficinas sobre meios, expressão oral e corporal e temas ambientais, alternativos às propostas provenientes dos atores armados ilegais; no total

se desenvolveram 4 grupos de estudo (rádio, vídeo, teatro e ciência e biodiversidade) com cobertura de 53 pessoas.

No marco descrito, a política social do Parque Explora se sustenta em quatro pilares orientadores de sua intervenção social: inclusão e promoção da diversidade, formação cidadã, construção conjunta de conhecimento e linguagens alternativos. Entre eles se destaca a concepção associada com a formação: aportar a construção de competências científicas e cidadãs que permitam aos participantes apropriar-se de forma a habitar a cidade como cenário de formação contínua e território de ação simbólica em interação permanente com a vida e as distintas formas de viver o entorno (EXPLORA, 2010). Trata-se com isso, em essência, de adaptarem-se a espaços próprios dos territórios vizinhos que sofreram intervenção, promover o cuidado do ambiente e posicionar a ciência e a tecnologia como ferramentas úteis para o desenvolvimento local.

Assim, Explora estende seu olhar até as comunidades e realidades territoriais próximas, tornando-se parte ativa do entorno em que se localiza, gerando vínculos que dotem de sentido a infraestrutura física melhorada e gerada na centralidade de El Bosque, diante da formação, as narrativas e as histórias de vida geradoras de conhecimento e apropriação social transformadoras.

4 CONCLUSÃO

Em termos urbanos, a grande construção do Parque, sua estética e modernidade, seus acessos e as continuidades com conexões para outros prédios (Universidade de Antioquia, Jardim Botânico, Parque Norte, Passeio Carabobo e metrô) transformaram urbanisticamente o setor: de uma zona urbana deteriorada, perigosa, esquecida passou a lugar de encontro, turístico, da ciência e da tecnologia, vinculada com a centralidade El Bosque recuperada e por meio dela, na cidade moderna. Um orgulho arquitetônico, científico e urbanístico da cidade que a transformou positivamente, mas que ao tempo gerou deslocamento, exclusão e expulsão de parte da população vizinha que foi morar na periferia.

Sem dúvida nenhuma o Parque também teve incidência nas transformações sociais e culturais dos moradores do seu entorno: inclusão na cidade, reconhecimento e visibilidade como habitantes e cidadãos de Medellín, possibilidade de se aproximar na ciência e na tecnologia promovida e exposta pelo Parque, lugar de encontro com outras pessoas e organizações comunitárias e opções de receber formação para o trabalho digno. Fez mudanças importantes e gerou trocas na visão de bairro e cidade em direção da apropriação social do conhecimento gerado por meio da ciência e tecnologia; além disso, deixou fora dos seus programas, projetos e ações científicas e sociais para população expulsa de Moravia que foi morar na periferia da cidade.

O texto deixa analisada a questão da prática da urbanização do Moravia, o assentamento precário mais emblemático e tradicional de Medellín, Colômbia. Além disto, seus reflexos nas transformações sócio-territoriais, no seu interior e no seu entorno, especialmente, com a construção e implantação do Parque Explora, dirigidas na dinâmica de inclusão na cidade; os principais impactos urbanísticos (recuperação e potenciação da centralidade El Bosque; o incremento da renda da terra e da moradia, junto a atividades de lazer, turismo e apropriação do espaço público) e sócio-econômicos (recuperação da memória histórica e a identidade; fortalecimento da organização social, legalidade da vivenda com títulos públicos de

propriedade, incremento do comércio e o turismo, cultura, seguridade social redução dos conflitos, especialmente o armado), identificando-se beneficiários (os que ficaram, mercado imobiliário, entorno, centralidade El Bosque e cidade) e perdedores (desalojados e, parcialmente, os reassentados na periferia).

Com isto se evidencia mais uma vez que as intervenções urbanas como a feita pela construção do Parque Explora na centralidade El Bosque de Medellín, constituem na verdade em transformações territoriais, físicas e humanas, dirigidas à construção e produção coletiva da cidade, com influência direta na população, às vezes positiva e outras negativa. Para propor outras discussões e processos críticos sobre o assunto relativo às transformações urbanas em assentamentos precários e a produção da cidade na contemporaneidade, sua sistematização e análise desde as práticas urbanas, territoriais e sociais se precisa responder algumas questões muito complexas e difíceis:

Transformações sócio-territoriais dos assentamentos precários na cidade moderna para que e para quem(s)?

São, em verdade, contribuições pela construção e produção da cidade moderna sonhada: a cidade do cidadão ou, ao contrário, continuam gerando a cidade do capital?

E, mais uma vez, fortaleceram o projeto político democrático ou, ao contrário, constituem ações próprias do projeto político neoliberal?

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho tem como base os estudos realizados pela linha de pesquisa em Planejamento, Cidadania e Território – PCT do grupo Meio Ambiente e Sociedade - MASO da Universidade de Antioquia – Colômbia e contou com apoio da “Estratégia de Sostenibilidad - CODI, 2013-2014” da Universidade de Antioquia, Vicerrectoría de Pesquisa, Grupo MASO, Colômbia.

REFERÊNCIAS

- ALCALDÍA DE MEDELLÍN. *Plan parcial de mejoramiento integral del barrio Moravia. Documento técnico, tomo I*. Medellín: Departamento Administrativo de Planeación Municipal, 2006.
- ESTRADA, V. *El oasis tropical: un barrio en zona de riesgo en la Ciudad de Medellín*. Medellín: [s. n.], 2000
- HENAO, J. G. *Sistematización de la información disponible sobre los barrios Moravia, El Bosque, El Oasis y Miranda de la ciudad de Medellín*. Medellín: [s. n.], 1997.
- OSORIO, D. A. *Proyecto legalización integral de predios: reconocimiento de títulos de propiedad, otorgamiento de licencias de construcción y protocolización de reglamentos de propiedad horizontal, en el marco de la regularización urbanística en el barrio Moravia, comuna 4, zona nororiental de la ciudad de Medellín, Área Metropolitana del Valle de Aburra intervención integral en Moravia*. Medellín: Universidad de Antioquia, 2005.
- PARQUE EXPLORA. *Informe de gestión social. Dirección de contenidos*. Medellín: Explora, 2010.
- PARQUE EXPLORA. *Informe de gestión social*. Medellín: Explora, 2012.
- PARQUE EXPLORA. *Qué somos, objetivos, misión, visión y direccionamiento estratégico*. En: <http://www.parqueexplora.org/quienes-somos/direccionamiento/-que-es-el-parque-explora-/#.U8aypZR5M1E>, consultado en Mayo 14 de 2014.
- PELÁEZ, P. P. Conceptos básicos del mejoramiento barrial: el caso colombiano. En: *Seminario Taller de Mejoramiento Urbano: un mejoramiento posible (1993: Santo Domingo, R.D.)* Medellín: Centro de Estudios del Hábitat Popular, Universidad Nacional de Colombia, 1993.



- QUICENO, N.; CARDONA, J.; MONTOYA, H. *Moravia uma historia de resistência*. Medellín: Imprenta Municipal, 2006.
- RIVERA, M. V. Experiencias participativas en los planes de vivienda de interés social VIS: mejoramiento integral modelo de gestión urbana aproximaciones en Moravia, Medellín. En: *Hábitat sostenible y vivienda*. - Bogotá: Ministerio de Ambiente, Vivienda y Desarrollo Territorial: UNFPA, 2003.
- ROLDAN, H. La justicia comunitaria y la construcción de consensos en las comunas de Medellín: caso del barrio Moravia. En: *Justicia y Desarrollo: Debates* (Santafé de Bogotá). Vol. 02, No.10, Dic. 1999. pp. 86-101.
- RUÍZ, J. C. *Diagnóstico, desarrollo y evaluación de un programa de rehabilitación urbana. Moravia, 1982-1986*. Tesis Magister en Planeación Urbana. Universidad Nacional de Colombia, Posgrado en Planeación Urbana, no publicada. Medellín: s.n., 1986.
- SÁNCHEZ, L.; GUTIÉRREZ, A.; HINCAPIÉ, L. *Medellín, una ciudad construida a varias manos. La participación en programas de desarrollo urbano, 1970- 2010*. Informe técnico de investigación no publicado. Medellín: Universidad de Antioquia, 2013.